
*PRÁTICA DOCENTE UNIVERSITÁRIA A PARTIR DAS REPRESENTAÇÕES
SOCIAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS*

Nathali Gomes da Silva

(Universidade Federal de Pernambuco)

Maria da Conceição Carrilho de Aguiar

(Universidade Federal de Pernambuco)

Resumo: Tendo por base os estudos no campo da docência universitária, prática docente e orientação teórico-metodológica da Teoria das Representações Sociais, buscou-se conhecer as práticas docentes dos professores universitários, a partir das representações sociais dos estudantes universitários. Para tanto, utilizamos questionário e entrevista com vinte e sete estudantes de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. Os dados apontam que as práticas docentes, segundo os estudantes, direcionam para o tradicionalismo e a ausência do diálogo, influenciando, assim, no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem que se dá na interação entre os sujeitos. Para tanto, destacamos a importância e a necessidade da ampliação de ações de formação continuada pedagógica para esses docentes, a fim de que possa repercutir em sua prática de maneira efetiva.

Palavras-chave: Docência universitária. Prática docente. Teoria das Representações Sociais.

UNIVERSITY TEACHING PRACTICE FROM THE SOCIAL
REPRESENTATIONS OF UNIVERSITY STUDENTS

Abstract: Based on the university teaching studies, teaching practice and the theoretical and methodological approach of the Social Representations Theory, this research aimed to understand the university teachers' teaching practices from the university students' social representations. For such purpose, interviews and surveys were used with twenty-seven Pedagogy students from the Federal University of Pernambuco. The data point out that, according to the students, the teaching practices are prone to traditionalism and the absence of dialogue, thus influencing the development of the teaching and learning process that is built from the interaction among individuals. We therefore highlight the importance of and the need for more continuing teaching education initiatives to those teachers in order to improve their practice in a more effective way.

Keywords: University teaching. Teaching practice. Social Representations Theory.

Introdução

Os estudos desenvolvidos no campo da docência universitária têm mostrado a complexidade que norteia essa temática, visto que os docentes encontram-se envolvidos em diversas atribuições, funções e atividades, e, por sua

vez, não se tornam passíveis de atenção nos estudos das Universidades. Contudo, essa docência vem sendo gradativamente avaliada, investigada e questionada, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino universitário e, conseqüentemente, a formação de professores e de estudantes (SANTOS, 2011).

Nessa perspectiva, tais estudos têm contribuído para uma maior ênfase com relação à importância de entender a multidimensionalidade do exercício da docência no contexto universitário, visto que abrange uma dimensão que vai além da transmissão de conteúdos e passa a compreender reflexões, construção mútua e contínua de conhecimentos na relação ensino e aprendizagem.

Essas funções, no contexto em que as exigências mercadológicas configuram um novo perfil de universidade, acabam por requerer, tanto dos docentes como dos estudantes universitários, saberes necessários para atuar de forma crítica e reflexiva, diante das novas exigências sociais, de modo a não perder de vista o sentido de instituição e de educação superior; por esse motivo, muitos estudantes veem a necessidade de busca contínua da formação. Pois, conforme situa Pacheco (2003, p. 23), “a Universidade, apesar dos ventos profissionalizantes que sopram cada vez mais fortes nas orientações internacionais, será sempre um espaço de cultura, de vivência democrática e de uma aprendizagem crítica e socrática”.

Concomitante a essa realidade posta ao contexto universitário, a prática docente ainda se configura em objeto também de particular complexidade em sua definição. Essa complexidade está associada aos limites e exigências estabelecidos aos docentes na sala de aula, desconsiderando, muitas vezes, a formação humana dos sujeitos integrantes no espaço educacional, e atribuindo aos docentes demasiadas responsabilidades que dizem respeito à instituição formadora como um todo e não apenas ao docente.

Nessa perspectiva, Souza (2009), aponta que a formação profissional é resultado de uma ação pedagógica refletida não de apenas um professor ou uma instituição, por mais que essas sejam relevantes, mas é algo que abarca variados contextos ao longo da vida e que, conseqüentemente, formam o sujeito. A prática docente, por sua vez, é apenas um dos componentes que formam essa prática pedagógica; no entanto, isso não acontece de maneira isolada, mas relacionada a outras práticas que formam o sujeito humano e profissional.

No que diz respeito ao contexto universitário, essa prática é pensada como a ação que “[...] faz do professor um profissional intelectual crítico e atuante que contribui, entre outras mediações institucionais e sociais mais amplas [...]” (MELO E CORDEIRO, 2008, p.44).

Contudo, essas características que compõem o universo da ação docente e, em nosso caso do docente universitário, não ocorrem de maneira desarticulada do contexto pedagógico, profissional e social do próprio docente. Este, por sua vez, na ação em sala de aula, procura articulá-las para o desenvolvimento de suas práticas, a fim de promover tanto a aprendizagem dos estudantes e as relações de interação que permeiam o espaço social como no desenvolvimento profissional e institucional.

No contexto da universidade, conhecida como espaço de formação e de reflexão, esse fazer docente, presente na prática docente, tem uma importância significativa, uma vez que contribui para a formação do profissional.

Com isso, concordamos com Freire (1996), ao afirmar que, para que haja a relação efetiva entre teoria e prática, faz-se necessária a reflexão crítica sobre essa prática. Para esse autor, o ato de ensinar deixa de ser a transmissão e passa ser um processo contínuo de construção do conhecimento, que contribui na formação da própria prática docente.

Tais compreensões se fazem necessárias pelo fato de que, ao direcionarmos o nosso olhar para a convivência que os docentes estabelecem com os diversos sujeitos envolvidos, vemos resultados que implicam múltiplas representações construídas nas relações do sujeito sobre o objeto no meio social em que está inserido.

Para este estudo, nos apoiamos na Teoria das Representações Sociais que traz o conhecimento como construção social que procura auxiliar na familiarização do que outrora era novo, desconhecido, de forma coletiva e individual e que “tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos” (MOSCOVICI, 1978, p.26), proporcionando, dessa maneira, certa influencia nas práticas e na identidade dos sujeitos envolvidos no processo de elaboração e reelaboração, no momento em que esses se relacionam, significam e ressignificam seus discursos e ações, a partir das próprias relações estabelecidas com e pela sociedade em que estão inseridos.

Nessa perspectiva, percebemos que, na medida em que esses sujeitos elaboram e fundamentam as relações sociais que são ora construídas, ora impostas e/ou condicionadas, acabam por interferir nas práticas do cotidiano (MOSCOVICI, 2009), pois, no momento em que o sujeito interage em seu meio, ambiente de atuação, precisa constantemente refletir para interferir novamente em suas ações; dessa forma, mostra o sentido de sempre estar em processo de elaboração e (re)elaboração de sua prática.

Tal compreensão é confirmada por Abric (1998) ao apresentar, como ponto de destaque, os locais de organização das representações sociais em nossa

mente, como sendo de fundamental importância para a familiarização daquilo que é novo, desconhecido, trazido com as mudanças sociais. Tais representações vão além das realidades construídas pelos sujeitos sobre objetos, pois esses não se separam; no entanto, essas organizações reconstruídas pela mente irão permitir ou não a mudança de conceitos e valores já construídos.

Nesse contexto, buscamos conhecer como os estudantes universitários, que são participantes do cotidiano das práticas docentes, representam essas práticas, visto que essas são refletidas e debatidas nos espaços de formação e vivenciadas no contexto da sala de aula.

Metodologia

A pesquisa apoiou-se na abordagem qualitativa, que, de acordo com Chizzotti (2006) e Minayo (2007), direciona o olhar do pesquisador para as interações e significados que os sujeitos atribuem às realidades sociais, considerando suas histórias, crenças e valores. Contudo, tomou como base a Teoria das Representações Sociais, que permitiu direcionar o estudo para o modo como esses sujeitos discorrem acerca do objeto sobre “[...] quais são os processos ou mecanismos psicológicos e sociais que possibilitam a construção ou a gênese deste conteúdo” (ALMEIDA; SANTOS, 2005, p. 124-125).

O campo para a investigação foi o Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Como participantes para a coleta dos dados, foram escolhidos vinte e sete estudantes universitários que estavam cursando os seis últimos períodos da graduação em Pedagogia, visto que os sujeitos precisam, como afirma Sá (1998), ter certa familiaridade com o objeto em questão, ou seja, para que a representação seja gerada, o objeto deve ter uma suficiente relevância cultural para um determinado grupo social.

Como instrumentos de coleta dos dados, além da utilização de questionários com o Teste de Associação Livre de Palavras com a palavra indutora ‘prática docente’, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas. Os vinte e sete participantes foram identificados com as letras “Q” de questionário e “E” para as entrevistas. E, quanto à análise dos dados, foram realizadas sucessivas leituras do material recolhido e, a partir disso, recorreremos ao procedimento da análise dos dados, tomando por base a compreensão de Bardin (1988)

Os dados foram interpretados a luz da Teoria das Representações Sociais e apontaram para dois eixos temáticos, a saber: 1) representações sociais de

práticas docentes universitárias por estudantes universitários; 2) representações sociais de saberes para a ação docente universitária por estudantes universitários.

Representações sociais de práticas docentes universitárias por estudantes universitários

Apreender as representações sociais de práticas docentes universitárias pelos estudantes universitários foi base para a análise e desenvolvimento desse eixo. Para tanto, foram realizados questionários com os estudantes universitários que cursavam os seis últimos períodos da graduação, no que diz respeito ao contato e conhecimento com a temática 'prática docente'.

Quanto à participação em debates sobre a Prática docente, dos vinte e sete estudantes universitários, que responderam ao questionário, apenas 8 participaram de debates voltados para a prática docente, um número consideravelmente baixo, indicando a necessidade de discussões acadêmicas voltadas para a referida temática, visto que essa compõe a formação do fazer do profissional docente. Mesmo assim, dez dos estudantes, embora não tenham participado de debates sobre a temática, apresentaram uma definição, o que implica representações de Prática docente baseadas no senso comum, resultado das experiências adquiridas ao longo da vida, conforme extrato da fala de Q8: "Acredito que a prática docente se dá através da relação interpessoal e das metodologias aplicadas em sala."

As representações dos estudantes universitários que definem Prática docente apontam, ora para as ações próprias do fazer docente, tais como, a ação e reflexão dos professores no desenvolvimento da prática pedagógica, e as relações interpessoais, ora estão limitadas à promoção de trabalhos acadêmicos e as metodologias aplicadas em sala. No que diz respeito a essa última, Souza (2009) alerta para a não redução da concepção de prática pedagógica à prática docente.

Para ampliar o leque de dados sobre a concepção da expressão indutora "Prática docente", no entendimento de representações sociais como produtos de elaboração e (re)elaboração de conceitos por meio das comunicações e práticas (ABRIC, 1998), solicitamos aos estudantes, no questionário, que citassem 05 palavras de cada expressão, que caracterizassem as referidas temáticas. Posteriormente, pedimos que, das 05 citadas, destacassem 02 de cada expressão, por ordem de prioridade, e justificassem essas escolhas.

No que diz respeito às palavras evocadas pelos estudantes da expressão indutora "Prática docente", conforme observado na Tabela 01, encontramos aspectos que se destacam pela frequência de evocações das palavras.

Tabela 01 – Frequência das palavras evocadas pelos estudantes - Prática Docente

Evocações						
8	7	6	5	4	3	Abaixo de 3
Ação Responsabilidade	Aprendizagem Estudo	Metodologia Conhecimento	Flexibilidade Organização Interação Didática	Planejamento Atualidade Formação Participação	Aplicação Professor Afetividade Disciplina Amor Sensibilidade	Mediação Teorias Ética Coerência Conteúdos Salário Desafio Competência, etc

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 02, como podemos perceber, encontramos os elementos evocados pelos estudantes, organizados aqui, pela ordem de prioridade das palavras citadas na tabela anterior.

Tabela 02 – Palavras evocadas pelos estudantes por ordem de prioridade. (Prática Docente)

1º evocação		2º evocação	
3 evocações	2 evocações	1 evocação	2 evocações
Planejamento Conhecimento	Metodologia Sensibilidade Didática Amor	Coerência, Interação, Formação, Ensino, Afetividade, Aluno, Pesquisa, Organização Avaliação, Ação, Ética, Concepção, Professor.	Avaliação Compromisso
			Organização, Pesquisa, Praticidade, Estudo, Planejamento, Cursos, Formação, Intervenção, Atenção, Aprendizado, Professor, Ação, Flexibilidade, Cotidiano, Reflexão, Desafios, Coletividade, Trabalho, Aula, Afetividade, Metodologia, Conhecimento.

Fonte: dados da pesquisa

Esses dados apontam que há uma variação e distribuição das palavras evocadas tanto por prioridade como por frequência de repetições. E tendo em conta as exigências da análise no campo da Teoria das Representações Sociais, diante do limite temporal para realização desse trabalho, foram considerados apenas dados de palavras com frequência a partir de 04 evocações bem como a repetição da sua aparição no âmbito da prioridade.

Nesse sentido, identificamos que, pela ordem de prioridade, os estudantes apontam palavras que não aparecem como as mais evocadas. Temos como exemplo, a palavra ‘Responsabilidade’ que, apesar de ser evocada 08 vezes, não aparece como prioridade. Percebemos também que as palavras, ‘Ação’ (08); ‘Estudo e Aprendizagem’ (07); ‘Conhecimento’ (06); ‘Flexibilidade e Didática’ (05) e ‘Planejamento e Formação’ (04) são destacadas tanto pela ordem de prioridade como pela frequência das evocações. Contudo, vemos que as palavras ‘Amor’,

‘Sensibilidade’ e ‘Afetividade’, com 03 evocações cada, apesar de serem pouco evocadas ocupam lugar de destaque, quanto à prioridade.

Essas induções são corroboradas ao analisarmos as falas dos estudantes que justificaram suas escolhas, como mostram os extratos das falas de Q9 e Q13, respectivamente: “Não basta ter milhares de títulos de doutor e etc, o professor, antes de mais nada, deve ser humano, e tratar seu aluno com respeito, atenção e dignidade”, e “Na prática docente o planejamento é preciso sempre e a ação é colocar a prática adquirida em estudos anteriores.”

Ao analisarmos essas inferências, levando em consideração a ordem de prioridade e a frequência de repetição de evocações, como também as justificativas apresentadas pelos estudantes, e fundamentados nos conceitos de núcleo central e elementos periféricos da Teoria das Representações Sociais explicitados por Abric (1998), notamos que as palavras ‘Conhecimento’, ‘Estudo’, ‘Ação’, ‘Aprendizagem’, ‘Didática’, ‘Planejamento’, ‘Formação’ e ‘Flexibilidade’ apontam para o possível núcleo central das representações dos estudantes universitários no que se refere aos elementos que caracterizam a prática docente.

Dessa forma, indicamos para representações que permeiam o universo simbólico da prática docente universitária, uma vez que compõem o ser e fazer do profissional docente no exercício da ação em sala de aula.

Concernentes aos elementos periféricos, mais próximos ao núcleo central, foram apontadas as palavras ‘Amor’, ‘Sensibilidade’ e ‘Afetividade’, que implicam representações que estão associadas às relações estabelecidas na sala de aula e no exercício da profissão, que contribuem, por meio da mediação, para a aprendizagem e para a constituição de uma prática docente.

No contexto de ratificar as inferências apresentadas pelos estudantes universitários no âmbito dos questionários e, com o intuito de aprofundar as representações apresentadas, levantamos por meio da entrevista semi estruturada, a seguinte pergunta, “Na sua vivência na graduação como você percebe a ação dos docentes universitários na prática em sala de aula?”

Diante das respostas dos estudantes nos questionários para definição de ‘Prática docente’, tal indagação se fez necessária a fim de perceber, nas falas dos sujeitos, se essas práticas na universidade, anteriormente conceituadas nos questionários, podem ser percebidas no cotidiano da sala de aula.

Nessa perspectiva, obtivemos como respostas pontos positivos e negativos quanto à prática dos docentes universitários. Como aspectos negativos, citamos:

E01 – [...] aqui é muito individual, os professores só se preocupam com você, só simpatizam com você se você seguir a linha de pesquisa

deles; caso contrário, ele não vai prestar muita atenção em você. E além do mais tem que falar o que o professor quer ouvir, por exemplo, raciocine por si, mas na minha linha de raciocínio entendeu?! [...].

E05 – Lógico eu tive professores aqui também que tinham uma prática totalmente arbitrária, que é uma prática docente engessada, muito tradicional, que não visava o aluno e, se você aprendeu, aprendeu, se não, acabou a questão.

Esses depoimentos apontam para representações sociais das práticas dos docentes presentes nas salas de aula, percebidas pelos estudantes. Essas representações ora associam às próprias práticas pedagógicas assinaladas como tradicionais, distantes do compromisso e cuidado com a aprendizagem dos estudantes, ora integram representações nas relações (professor-aluno) presentes no contexto universitário, como individuais, sendo consideradas pelos estudantes como bloqueios na construção da aprendizagem, no momento em que é negado a esses estudantes o diálogo a partir de suas próprias concepções.

Quanto ao último aspecto, Souza (2009) contribui, ao afirmar que a construção de uma *práxis pedagógica* acontece a partir da reflexão sobre a própria ação e a interação entre docente e discente é considerada indispensável nesse processo.

Tais representações, materializadas em sala pelos docentes universitários, contradizem as inferências apresentadas pelos estudantes, no âmbito dos questionários, quanto aos elementos que definem a prática docente como uma prática ‘flexível’ e comprometida com a ‘aprendizagem’. Contudo, destacam positivamente a presença de profissionais que mostram, em suas ações em sala de aula, a importância em basear suas práticas nas teorias e realidades do cotidiano, como também o compromisso com a aprendizagem dos estudantes. Como podemos observar nos depoimentos a seguir.

E03 – [...] os professores abordam de maneira clara, o tempo para debater os textos na sala de aula e facilitava mais esse debate, esses momentos de reflexão para que a gente assimilasse o que estava sendo trabalhado naquele assunto.

E06 – Já tem professores que a gente passa por eles aqui na graduação, que a gente diz ‘poxa esse professor sabe o que está dizendo e ele está conectado com o mundo lá fora’. Tem professores que falam sobre educação não escolar e eles têm vivência não escolar; eles vivem lá fora também, são educadores não formais e são educadores formais aqui, eles fazem uma conexão, é um conhecimento que se encaixa e a gente sente na fala dele [...].

Nesse contexto, observamos representações que trazem (re)significações, por parte de alguns docentes, uma vez que suas práticas apontam para a importância do cuidado com a aprendizagem no processo de formação dos

sujeitos envolvidos no contexto da universidade, na interação didático-pedagógica presentes entre docentes e estudantes (MELO; CORDEIRO, 2008).

A partir das representações apontadas pelos estudantes e analisadas nesse eixo, podemos perceber que, em relação à prática docente, não se trata de uma prática unânime entre os professores universitários, visto que a ausência do diálogo e a presença do tradicionalismo ainda se mostram ancoradas nas representações (NÓBREGA, 1990) de alguns desses sujeitos. Para tanto, nos posicionamos diante da questão a ser respondida no eixo a seguir: o que os estudantes universitários apontam como saberes necessários ao desenvolvimento da prática na docência universitária, percebidos no cotidiano da sala de aula?

Representações sociais de saberes para a ação docente universitária por estudantes universitários

Esse eixo, para além do intuito de ratificar as análises apresentadas no eixo anterior, permitiu-nos identificar os elementos materializados na sala de aula, a partir das representações dos estudantes universitários. Para tanto, levantamos como questionamentos, “Quais os saberes necessários para a ação docente em sala de aula? Esses saberes estão sendo percebidos e demonstrados pelos docentes?”

No que diz respeito às respostas apresentadas pelos estudantes, observamos a presença de três saberes distintos: os saberes da experiência, os saberes disciplinares e os saberes pedagógicos, que serão aqui analisados.

No que diz respeito aos saberes da experiência, os sujeitos afirmaram:

E01 – Eu tive uma professora da educação infantil, ela passou 15 anos na educação infantil para galgar a profissão de professor universitário; então ela olhava e dizia: ‘como é que eu vou ensinar a dar aula pra crianças se eu não sei fazer isso?’ Entendeu?! Como é que eu vou dizer uma coisa se eu não sei como fazer isso?! Professora excelente! [...] Pra mim o professor tem que ter experiência, e não só professor não, qualquer profissional.

Esse depoimento aponta para a importância dos docentes universitários conhecerem, a partir das suas vivências, as realidades externas à universidade, a fim de articular teoria e prática contextualizadas ao cotidiano dos próprios estudantes, futuros professores.

Com isso, nos reportamos a Tardif (2005) e concordamos com ele, quando destaca os saberes experienciais como sendo base da prática e da competência profissional. De acordo com o referido autor, são esses saberes que vão contribuir

para a “[...] aquisição e produção dos próprios saberes profissionais.” (TARDIF, 2005, p. 21).

Quanto aos saberes disciplinares, encontramos na fala a seguir.

E02 – A trajetória do docente pra chegar numa instituição como a Federal é realmente árdua, a pessoa tem que está muito bem preparada, tem que ter um domínio muito grande da matéria; é uma peneira muito grande que eles passam e não resta dúvida que a questão do conhecimento teórico é fundamental.

Essa fala traz indícios da presença dos conhecimentos teóricos entre os docentes universitários; com isso, aponta a importância da teoria na constituição de uma prática efetiva em sala de aula. Tais saberes são percebidos por Tardif (2005, p. 38) como “correspondentes aos diversos campos do conhecimento, aos saberes que dispõe a nossa sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob a forma de disciplinas [...]”.

Esses saberes tanto experienciais como disciplinares, contudo, para que influenciem nas ações do docente na universidade não podem ocorrer de forma isolada; precisam estar articulados entre si e com os saberes pedagógicos. Concernente a este último, também aparece nas falas dos estudantes, como podemos observar no seguinte depoimento.

E05 – Bem, os professores universitários precisam ter domínio desses saberes pedagógicos para que esses professores em formação consigam ter uma formação mais palpável, mais fundamentada em teóricos que trabalham nessa área. O professor precisa de métodos para trabalhar em sala de aula, principalmente para trabalhar com crianças, com pré-adolescentes e com jovens e adultos, então eles precisam desses saberes mais metódicos mesmo de ferramentas e de instrumentos para trabalhar em sala de aula [...].

Tardif (2005, p. 37) aponta que

Os saberes pedagógicos apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa.

Nessa perspectiva, notamos que os saberes que norteiam a prática educativa são importantes, visto que, quando refletivos e articulados a outros saberes, no contexto da universidade, contribuem para a formação dos estudantes e para o exercício da docência. Um dos estudantes ainda aponta os saberes da afetividade como importantes na ação do docente em sala, como mostra a fala a seguir.

E05 – [...] mas não vou dizer que outros saberes, no campo da afetividade, por exemplo, não são importantes, por que são a partir desses saberes que os professores conseguem discernir o campo e o ambiente escolar.

Apesar de não ser considerada por Tardif (2005) como um saber docente, o autor aponta a afetividade como uma dimensão na relação docente e estudante. Essa dimensão compõe o processo de ensino aprendizagem, uma vez que, “[...] manifesta-se inevitavelmente, quando se trata de seres humanos” (TARDIF, 2005, p. 130).

Para esse autor, o trabalho docente é permeado não apenas de aspectos cognitivos, mas, muito mais, por aspectos emotivos e afetivos, cabendo ao docente perceber e sentir esses aspectos que possam contribuir para o desenvolvimento de suas práticas e dos estudantes.

Por fim, ao questionarmos se esses saberes, considerados necessários para a ação docente universitária, estão sendo percebidos e demonstrados pelos docentes nas convivências em sala de aula, percebemos que os estudantes que responderam a essa questão, apontaram para saberes ainda pautados em práticas tradicionais, como mostra a fala abaixo.

E04 - É muito pregado aqui na instituição que é pra gente aprender de uma forma e enquanto aqui a gente só vê a forma tradicional; o professor fala, fala, fala e a gente escuta, escuta, escuta e tem que tirar uma nota boa no final. E isso acaba influenciando na nossa prática do dia a dia, a gente acaba reproduzindo na nossa prática também. A universidade deveria ser um espaço diferenciado, mas se nem aqui há essa diferença, acaba refletindo na minha prática.

Com isso, e novamente recorremos a Tardif (2005) a fim de fundamentar esse depoimento, destacamos que, como os saberes docentes são a composição e articulação entre diversos outros saberes - inclusive os da experiência - e, como dito anteriormente, constituem a base da ação docente, acabam por influenciar a prática do docente universitário, mesmo diante da atual demanda no contexto do ensino superior, que exige desse profissional uma formação crítica e reflexiva para a ação em sala de aula (RAMOS, 2010).

No âmbito das representações apresentadas e analisadas nesse eixo, podemos inferir que, apesar dos estudantes elegerem saberes essenciais ao exercício da docência na universidade, esses saberes não estão sendo percebidos na prática em sala de aula.

Considerações Finais

No âmbito do exposto e com o intuito de compreender as representações sociais das práticas docentes universitárias por estudantes universitários, percebemos que, segundo as representações sociais dos estudantes sobre as

práticas docentes, apontam para o tradicionalismo e a ausência do diálogo entre docentes e estudantes.

Essas práticas tradicionais, que se apresentam ancoradas nas representações desses docentes, acabam por influenciar no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem que se dá na interação entre os sujeitos. Tais representações, apenas no movimento de elaboração e (re)elaboração que acontece nessa interação, quando refletidas, repercutem na transformação de concepções e práticas.

Entendemos ainda que, apesar da presença de representações, dos estudantes, advindas do senso comum de prática docente indiciam para representações sociais como ações de reflexão e construção coletiva dessa prática.

Nessa perspectiva, as ações proporcionam espaços/momentos que permitem ao docente reavaliar suas práticas para transformá-las, uma vez que seus olhares voltam-se para as aprendizagens dos estudantes, como também para a necessidade de estarem em constante reflexão de suas práticas.

Contudo, destacamos a importância e a necessidade da ampliação dessas ações aos docentes, mesmo aqueles que possuem uma carreira consolidada, ao longo dos anos, na docência universitária, visto que a repercussão na prática, de maneira efetiva, dependerá das ações (re)significadas pelos docentes universitários, a partir do contato contínuo que esses estabelecem com ações de formação.

Referências

- ABRIC, Jean-Claude. A Abordagem Estrutural das Representações Sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes. (org.), OLIVEIRA, Denise Cristina de. (Orgs.) *Estudos Interdisciplinares de Representação Social*. Goiânia: AB, 1998.
- ALMEIDA, Leda Maria de; SANTOS, Maria de Fátima de Souza. (Orgs.). *Diálogos com a teoria da representação social*. Recife: Ed. Universitária de UFPE, 2005.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa. Edições 70. 1988.
- CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MELO, Márcia Maria de Oliveira; CORDEIRO, Telma Santa Clara. Formação continuada – uma construção epistemológica da/ e na prática docente universitária no contexto da UFPE. In: CORDEIRO, Telma Santa Clara; MELO, Márcia Maria de Oliveira. (Orgs.). *Formação pedagógica e docência do professor universitário: um debate em construção*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008. p. 25-64.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MOSCOVICI, Serge. *A Representação Social da Psicanálise*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

MOSCOVICI, Serge. *Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social*. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NOBREGA, Sheva Maia da. *O que é Representação Social*. Tradução parcial, revisada e ampliada do trabalho intitulado "La malache mentale au Brésil: etude sur les representanons sociales de la folie par dès sujets internes à l'hopital psychiatrique et leurs familles" 76 p. (Doutorado em Psicologia Social) – Ecole des Hautes Etudes em Sciences Sociales. França, 1990.

PACHECO, José Augusto. Políticas educativas para o ensino superior na União Europeia: um olhar do lado português. *Educação & Sociedade*, v. 82, 2003, p. 17-36.

RAMOS, Kátia Maria da Cruz. *Reconfigurar a profissionalidade docente universitária: um olhar sobre ações de atualização pedagógica-didática*. Porto: U.Porto editorial, 2010.

SÁ, Celso Pereira de. *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SANTOS, Silvia Maria Barreto dos. *Qualidade, Docência e Construção do Conhecimento: A busca de indicadores*. 2011. Disponível em: <http://www.sieduca.com.br/2011/index2411.html?principal=lista_trabalhos&eixo=1&modalidade=1>. Acesso em: 20 / Março de 2013.

SOUZA, João Francisco de. *Prática pedagógica e formação de professores*. Recife: Ed. Universitária de UFPE, 2009.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

Sobre as autoras

Nathali Gomes da Silva é Graduada em Pedagogia e Mestranda da linha de Formação de Professores e Prática Pedagógica da Universidade Federal de Pernambuco.

Maria da Conceição Carrilho de Aguiar possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (1980). É Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (1997). Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto / Portugal (2004), Pós-doutorado em Ciências da Educação pela Universidade do Porto / Portugal. Atualmente é Professor Associado da Universidade Federal de Pernambuco. Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação, compondo o Núcleo de Pesquisa em Formação de Professores e Prática Pedagógica e na Graduação do Curso de Pedagogia e das Licenciaturas Diversas.

Submetido em: 24/3/2015

Aprovado para publicação: 17/3/2016